

A IMORALIDADE NA IGREJA

TEXTO BÍBLICO: 1 Coríntios 5:1-13

TEXTO ÁUREO:

“Fugi da prostituição. Qualquer outro pecado que o homem comete, é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo.” (1 Coríntios 6:18)

1. INTRODUÇÃO (5:1)

Um grave problema que havia na Igreja em Corinto era a imoralidade sexual, que salientava a profunda imaturidade do discipulado deles. Havia um membro da Igreja que estava se relacionando sexualmente com sua própria madrasta. Muito embora todos soubessem o que acontecia, não houve nenhuma reação por parte da Igreja. Parece que, já naquela época, as aberrações sexuais de todo o tipo eram consideradas normais.

Não nos esqueçamos que Corinto abrigava um porto marítimo obcecado por sexo. Seria muito difícil que um coríntio convertido não fosse contaminado, direta ou indiretamente, por algum tipo de imoralidade sexual.

No texto original, o termo usado para definir *imoralidade* é o vocábulo grego *porneia*, que significa literalmente “procurar prostitutas”. Em Corinto as sacerdotisas do templo de Afrodite eram prostitutas sagradas, e, nesse ambiente, a prática da *porneia* era generalizada. Essa expressão, pelo seu conseqüente uso no Novo Testamento, passou a designar qualquer comportamento sexual que transgride a norma cristã, isto é, todo relacionamento sexual pré-marital ou extraconjugal, ou contra as leis da natureza.

Mas, o que fazer se há impureza na Igreja? Como reagir diante de um problema desta natureza? É o que veremos no decorrer deste estudo.

2. A PIOR TENTATIVA EM NOSSA CULTURA

Numa pesquisa recente, foi solicitado aos homens cristãos que relacionassem os pecados com os quais se debatiam com maior frequência. Quando os resultados foram compilados, a imoralidade sexual, seja qual for o tipo, aparecia em 62% das respostas. Outras pesquisas têm revelado que os *sites* mais visitados hoje na Internet não são de negócios ou de informação, mas de pornografia.

O aumento de meninas grávidas nas igrejas, o aumento de casais de namorados procurando aconselhamentos devido ao namoro avançado ou mesmo pela perda da virgindade é assustador. Prova disso é a mais recente pesquisa – elaborada entre os anos de 1994 e 2000 pelo Ministério Lar Cristão (um ministério que promove valores cristãos às famílias e aos jovens) – e revelada pela revista Eclésia

(edição 81, de setembro de 2002). Segundo dados da pesquisa, 52% dos jovens crentes transam antes do casamento. A idade média da primeira relação sexual é 15 anos. 17% das adolescentes acabam engravidando. O Ministério da Saúde dá conta de que um em cada quatro partos feitos por intermédio do SUS (Sistema Único de Saúde) é de adolescentes. Para dar maior dramaticidade a este relato: a cada 17 minutos, uma menina de 10 a 14 anos dá a luz em um hospital público. (O Jornal Batista, pg 2b - 31/12/2001 a 06/01/2002).

Recentemente, as revistas *Liderança* e *Cristianismo Hoje* encomendaram uma pesquisa a milhares de líderes cristãos norte-americanos. Entre os pastores, 12% deles havia cometido adultério durante seu ministério e 23% haviam feito algo considerado sexualmente impróprio. Daqueles que não eram pastores (presbíteros, diáconos, professores de Escola Dominical, etc.), 23% mantiveram relações extraconjugais e 45% fizeram alguma coisa inadequada na área sexual. Se essa pesquisa fosse realizada no Brasil, talvez os resultados não seriam diferentes. E se isto é verdadeiro para a liderança, o que se dirá das estatísticas levantadas entre a membresia? Só Deus sabe! Isto nos leva a um questionamento inevitável: a igreja evangélica contemporânea, de um modo geral, é semelhante à de Corinto?

3. O OBJETIVO DA “COMUNICAÇÃO MÍSTICA” (5:6-7)

O fato de que o homem e a mulher tornam-se “uma só carne” no matrimônio (Gênesis 2:24; Efésios 5:31-32) sugere uma “comunicação mística” de energias vitais físicas e espirituais. E isso deve acontecer somente entre duas pessoas. O trecho de Mateus 19:4-8 registra as declarações de Jesus em favor da monogamia e contra o divórcio.

Jesus transferiu a questão do adultério no campo dos pensamentos e emoções. O homem que deseja uma mulher já se tornou culpado (Mateus 5:28). Portanto, a moralidade envolve as intenções, as palavras e os pensamentos do indivíduo, e não apenas os seus atos. Em sua segunda epístola, o apóstolo Pedro diz que há cristãos com “... *olhos cheios de adultério e insaciáveis no pecado, engodando almas inconstantes...*” (2 Pedro 2:14). Infelizmente, existem cristãos que vivem em estado permanente de concupiscência, em razão do que vivem procurando alguém com quem adular. Seus olhos percorrem a terra, procurando quem queira pecar com eles, - e a vitalidade de seus seres é desperdiçada nessa perversa atividade. Os olhos dessas pessoas são “insaciáveis pelo pecado”. Jamais ficam satisfeitas, sempre precisando de que queira compartilhar de sua sensualidade. Tornaram-se escravos completos do sexo. Tais indivíduos, em vez de fugirem dessa forma de pecado, buscam situações favoráveis para o pecado, sempre fazendo coisas que provocam o seu apetite. Tais pessoas não passam de escravas e somente a ajuda, “vinda do alto”, poderá salvá-las. Sendo assim, a união sexual ilícita não envolve somente o que o indivíduo faz – afeta a substância daquilo que ele é (1 Coríntios 6:16).

4. A NECESSIDADE DE DISCIPLINA (5:2b,13)

Precisamos esclarecer aqui a natureza radical da disciplina aplicada em casos onde houver pecados de imoralidade: a pessoa deve ser retirada do meio da comunidade de fé e adoração. Isso é excomunhão, proibição de participar da Ceia do Senhor e, portanto, exclusão completa da comunhão. Por que era necessária uma disciplina tão drástica? Para o bem, tanto do indivíduo, quanto da comunidade cristã.

Um pecador persistente, pego em flagrante, que continua sendo aceito sem disciplina dentro da comunidade cristã, mancha todo o corpo. Se não houver esse tipo de disciplina, todo o culto e toda a vida da comunidade cristã se transformam em uma farsa, cheia de insinceridade e hipocrisia. Note que Paulo se refere a práticas pecaminosas deliberadamente repetidas dentro da comunidade.

5. CONCLUSÃO (5:9-11)

A história da igreja mostra que a forte tentação em questões sexuais tornou-se uma das estratégias de Satanás para acabar com a vitalidade espiritual. Por que isso? Creio que um dos problemas é a falta de comunhão com Deus! Quando deixamos de viver intimamente com Deus, o pecado passa a exercer domínio sobre nós. E a vida de intimidade com Deus nos enche de temor, que nos leva a meditar nas conseqüências do pecado.

Estamos vivendo um momento de crise de referência na igreja brasileira. Ou seja, precisamos de pessoas que sejam referenciais. Há pouco tempo a revista “Isto É” publicou um suplemento sobre os maiores religiosos do século e citava Dom Paulo Evaristo Arns, Alzira Zarur, Chico Xavier, Madre Tereza, Leonardo Boff, Frei Beto, Marcelo Rossi, mas nenhum evangélico. Pode ser apenas preconceito contra os evangélicos, mas pensemos qual evangélico poderia estar nesta lista? O mundo anseia por ver uma igreja que leva o pecado a sério, que desfruta plenamente do perdão, e que, em seus momentos de reunião, mistura uma celebração cheia de alegria com um respeitoso senso da presença e da autoridade de Deus.

6. BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

CHAMPLIN, Russel Norman. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia*. Trad. João M. Bentes. 3. ed. São Paulo: Candeia, 1995. v. 1. 1039 p.

FILHO, João A. de Souza. *Manual do ministério pastoral*. Revisão de Flávia de Abreu Lamounier. Belo Horizonte: Atos, 2001. 248 p.

PRIOR, David. *A mensagem de 1 Coríntios: a vida na igreja local*. Trad. Yolanda Mirsa Krievin. São Paulo: ABU, 1993. (Série A Bíblia Fala Hoje). 305 p.

WILKINSON, Bruce H.. *Santidade pessoal em tempos de tentação*. Trad. Josué Ribeiro. São Paulo: Mundo Cristão, 2002. 270 p.

_____. *Vitória sobre a tentação*. Trad. Emerson Justino. São Paulo: Mundo Cristão, 1999. 281 p.